

SANTOS



Caminhos da Memória

um passeio pelo Centro Histórico...

Fundação Arquivo e Memória de Santos
Prefeitura Municipal de Santos

Caminhos da Memória

Um passeio pelo Centro Histórico ...

junho de 2007

Semear educação, colher cultura.
Todo livro é fio condutor para o conhecimento.

Prefeitura Municipal de Santos

Este livro é uma lembrança da

Fundação Arquivo e Memória de Santos

e da Prefeitura Municipal de Santos para

que no

dia _____ de _____ de 20 _____

visitou o Outeiro de Santa Catarina e o Centro Histórico de Santos,

conhecendo importante patrimônio que a população e a Cidade

preservam para as futuras gerações.

Expediente

Fotografias

Tadeu Nascimento – Mtb 18.189

Acervo FAMS

Projeto Gráfico, Direção de Arte e Capa

David Cardoso

Secretaria de Comunicação Social de Santos

Tratamento de Imagens

Anderson Bianchi

Secretaria de Comunicação Social de Santos

Projeto, pesquisas, textos e edição

Rosângela B. Vieira de Menezes e Silva – Mtb. 12.816

Prefeitura Municipal de Santos

www.santos.sp.gov.br

Fundação Arquivo e Memória de Santos

Diretora-presidente

Cristina Guedes Gonçalves

Diretora de Arquivos

Gilka Zannin Rosas

Diretor Administrativo-financeiro

Nelson Lemos Barros

Índice

Apresentação	7
Apoio Cultural A Tribuna	9
Outeiro de Santa Catarina	13
Casa do Trem Bélico	15
Conjunto do Carmo	17
Pantheon dos Andradas	19
Correios e Télégraphos	21
Palácio José Bonifácio	23
Construtora Phoenix	25
Associação Comercial de Santos	27
Casa de José Bonifácio	29
Palácio da Bolsa Oficial de Café	31
Hard Rand	33
Casa da Frontaria Azulejada	35
Casarões do Valongo	37
Estação do Valongo	41
Santuário de Santo Antônio do Valongo	43
Mosteiro de São Bento	45
Casa de Câmara e Cadeira	47
Ruínas da Santa Casa	49
Teatro Guarany	51
Igreja do Rosário	53
Palácio Saturnino de Brito	55
Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat	57
Escola Barnabé	59
Centro Português	61
Sociedade Humanitária	63
Catedral	65
Teatro Coliseu	67
Jornal A Tribuna	69
Iphan, Condephaat e Condepasa	70
Alegria Centro	72
Fundação Arquivo e Memória de Santos	73

Prepare-se para uma verdadeira viagem no tempo

Você vai conhecer os encantos e a grandeza de uma cidade que avançou, ao longo dos anos, em direção ao progresso, gerando personalidades cujas ações ultrapassaram fronteiras.

São mais de quatro séculos marcados por lutas e pela determinação de um povo, que enfrentou piratas, resistiu a invasões, driblou a natureza, venceu epidemias, deu exemplos ao Brasil ...

Um passado de glórias, que mostrou por que é importante ter objetivos, acreditar no futuro, correr riscos para atingir metas.

Nesta terra de sol e mar, de porto e obras que buscam o desenvolvimento, o maior legado às novas gerações sempre foi a capacidade de transformar sonhos em realidade.

O roteiro *Caminhos da Memória* é convite a um mergulho no passado de Santos.

Você vai descobrir muito mais belezas do que imagina...

...porque Santos respira história!



Cristina Guedes Gonçalves

Diretora-presidente

Fundação Arquivo e Memória de Santos

A valorização de um dos mais importantes patrimônios do País

A Prefeitura de Santos tem a satisfação de apresentar este belo guia ilustrado, indispensável para a valorização do nosso patrimônio histórico, cultural e arquitetônico, um dos mais importantes do País.

Tal patrimônio é importante não só por retratar as principais fases da formação do Brasil como Nação, mas também por estar preservado, graças a um grande esforço pela sua restauração e revitalização, assumido por toda a comunidade.

O passado de Santos é motivo de orgulho para aqueles que aqui nasceram ou que adotaram a Cidade como sua. É também um atrativo para turistas do mundo todo e estudiosos das mais variadas áreas.

A obra 'Caminhos da Memória' representa um instrumento indispensável para a divulgação e conservação de riquezas. Afinal, como a história de vida de cada indivíduo forja a sua personalidade, o futuro de uma Cidade é construído a partir dos exemplos do passado.



João Paulo Tavares Papa
Prefeito Municipal de Santos

Aqui nasceu a Cidade de Santos...



Outeiro de Santa Catarina



Outeiro de Santa Catarina

OUTEIRO DE SANTA CATARINA é o marco da fundação de Santos. No século XVI, Luis Góis e sua mulher, Catarina de Aguillar, ergueram na base do pequeno morro a Capela de Santa Catarina de Alexandria – a primeira de Santos –, junto à qual foi construída, em 1543, a primeira Santa Casa do País. Quando o corsário inglês Thomas Cavendish saqueou a Vila de Santos, em 1591, a capela foi destruída e a imagem da santa, jogada ao mar, de onde foi resgatada 72 anos depois – a peça encontra-se no Museu de Arte Sacra, no Mosteiro de São Bento. Durante anos, o outeiro forneceu pedras para o calçamento de ruas e ampliação do porto. Entre 1880 e 1884, o médico italiano João Éboli mandou construir uma casa acastelada sobre o bloco de rocha que restou do monte. Relegado ao abandono durante anos, o imóvel – tombado pelo Condephaat em 1986 e pelo Condepasa em 1990 – foi restaurado pela Prefeitura em 1992 e desde 1995 abriga a sede da Fundação Arquivo e Memória de Santos (Fams).



Rua Visconde do Rio Branco nº 48, tel. 3223-7009/7090. Funciona de segunda a sexta das 8 às 17h30 e sábado das 9 às 13 horas, com visitas monitoradas. Entrada franca

Acastelada
em forma de castelo

Condepasa
órgão municipal de defesa
do patrimônio histórico

Condephaat
órgão estadual de defesa do
patrimônio histórico

Corsário
pirata autorizado por um
governo a saquear navio de
outra nação

Outeiro
monte, colina, pequena ele-
vação de terreno

Tombado
colocado sob guarda do go-
verno

Casa do Trem Bélico



Casa do Trem Bélico



Uma das poucas edificações militares antigas existentes no País e o mais antigo prédio público de Santos, a CASA DO TREM BÉLICO é um exemplo da arquitetura colonial de época. Acredita-se que tenha sido construída entre 1640 e 1646, mas sua existência só foi comprovada documentalmente em 1734. O imóvel, que abrigava as armas e munições para proteção da então vila, foi tombado pelo Iphan em 1940 e também figura nos cadastros do Patrimônio do Exército como Próprio Nacional. Em 1948, passou a abrigar o Tiro de Guerra 11 e funcionou depois como escola, seção de alistamento eleitoral, Serviço de Subsistência do Exército e Centro da Juventude. O prédio foi tombado pelo Estado em 1981 e pelo Município, em 1990.

*Arquitetura colonial
estilo de construção caracterizado por linhas retas*

*Bélico
relativo à guerra*

*Iphan
órgão federal de defesa do patrimônio histórico*

*Tiro de Guerra
escola paramilitar que prepara reservistas de segunda categoria do Exército*

*Tombado
colocado sob guarda do governo*

*Trem
conjunto de utensílios*



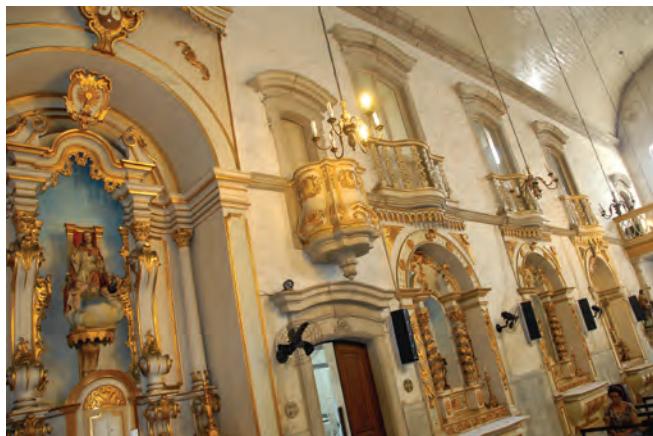
Conjunto do Carmo

Conjunto do Carmo

Patrimônio Nacional desde 1940, o Conjunto do Carmo, com duas igrejas, é considerado um dos mais antigos relicários do barroco brasileiro. Do século XVIII, a Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, associação religiosa leiga, destaca-se pelos altares de madeira de estilo rococó, pelas telas do frei Jesuíno do Monte Carmelo (1764-1819) e pela pia de água benta de 1710. Os altares laterais possuem imagens de Cristo na Via Sacra e são considerados os mais importantes da Baixada Santista pela unidade de estilo – graças a essas imagens, o templo, abençoado em 8 de abril de 1760, é conhecido como a Igreja da Paixão de Cristo.

Ao lado da Ordem Terceira encontra-se a igreja dos freis carmelitas, que data de 1599. Seu convento foi tombado pelo Condephaat em 1981 e pelo Condepa em 1990. Os altares dourados, em madeira, são de estilo barroco e adornados por imagens devocionais do século XVIII. O presbitério possui cadeirais em jacarandá, utilizados para a celebração do ofício dos frades. Também se destacam na igreja telas de Benedicto Calixto e belíssimos tocheiros. No segundo domingo do mês, a missa das 11 horas é acompanhada de canto gregoriano.

As igrejas são unidas por torre com campanário, criando uma fachada incomum no barroco, revestida de azulejos marianos originais, do século XIX.



Convento do Carmo

Praça Barão do Rio Branco nº 16, tel. 3234-5566. Missas de segunda a sexta às 7h30, 12h30 e 18 horas; aos sábados às 17 horas; domingos às 8, 11 e 18 horas, e nos feriados às 18 horas

Ordem Terceira do Carmo

Praça Barão do Rio Branco s/nº, tel. 3219-3650. Missa aos domingos às 8 horas

Azulejos marianos
peças com motivos relativos a Nossa Senhora

Barroco
estilo artístico que surgiu em Roma no século XVII, baseado em figuras religiosas e caracterizado pelo exagero

Cadeirais
sucessão de cadeiras, presas ou ligadas lateralmente

Campanário
torre da igreja

Canto gregoriano
tipo de música vocal da igreja católica, com uma só melodia, instituído pelo papa Gregório I, no século VI

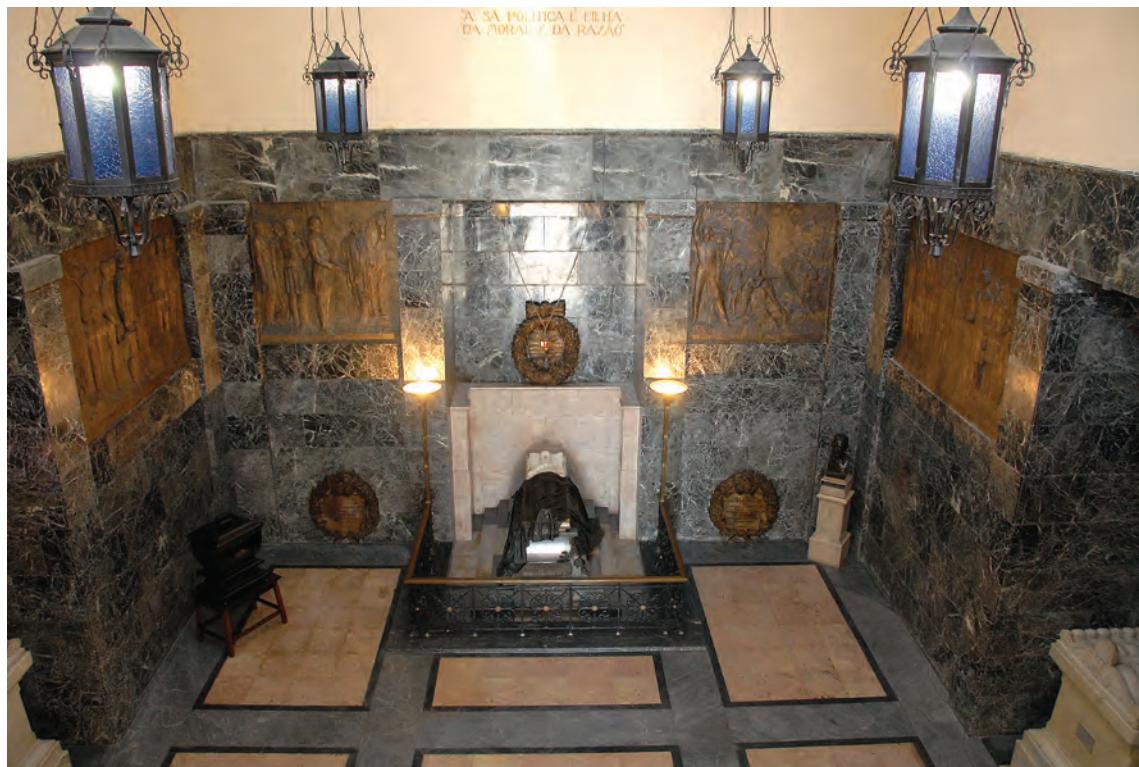
Carmelita
religioso pertencente à Ordem de Nossa Senhora do Carmo ou do Monte Carmelo

Relicário
lugar próprio para guardar relíquias; algo precioso, de grande valor

Rococó
estilo decorativo originado na França no início do século XVIII, caracterizado por frisos curvados em C, assimetrias, ornamentos e cores

Tocheiro
castiçal para tocha

Pantheon dos Andradas



Pantheon dos Andradas

Inaugurado em 7 de setembro de 1923, o PANTHEON DOS ANDRADAS é o jazigo das cinzas de José Bonifácio de Andrada e Silva, o *Patriarca da Independência*, e de seus irmãos Antônio Carlos, Martim Francisco e padre Patrício Manuel. Valiosos quadros em bronze que descrevem cenas da vida do Patriarca também estão expostos no panteão. O monumento, do brasileiro Rodolpho Bernadelli, foi feito na Itália e a arquitetura do edifício inspirou-se nos templos maçônicos, pois Bonifácio foi o primeiro grão-mestre da Maçonaria no Brasil. O equipamento foi tombado pelo Condepa em 1993. Em 21 de abril de 2007, José Bonifácio teve seu nome incluído no Livro dos Heróis da Pátria. Confeccionado em aço, o livro permanece no Panteão da Pátria, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.



Grão-mestre
maior cargo dentro da Maçonaria

Maçônico
relativo à Maçonaria, uma organização masculina, de cunho filosófico, filantrópico e educativo, cujos rituais são praticados em segredo

Pantheon (ou panteão)
monumento construído para receber restos mortais de heróis ou cidadãos ilustres

Patriarca
título que designa o idealizador de uma ideia (pai)

Templo
edifício destinado a reuniões e cultos religiosos

Praça Barão do Rio Branco s/nº, tel. 3201-5032. Aberto de terça a sexta das 9 às 18 horas; sábados, domingos e feriados das 10 às 18 horas. Entrada franca

Correios e Telégraphos



Correios e Télégraphos

Em estilo eclético, a segunda sede, em Santos, dos Correios e Télégraphos é um dos imponentes edifícios do Centro Histórico, inaugurado em 30 de novembro de 1924 – a primeira agência que fazia o serviço de correio entre Santos e São Paulo começou a funcionar em 1789 na Praça Rui Barbosa. A construção foi um presente para Santos da família Guinle, que aqui prosperou com as atividades portuárias – os Guinle eram os proprietários da antiga Companhia Docas de Santos.

As três portas da fachada principal são protegidas por grades de ferro fundido imitando folhas e grãos de café, trabalho re-

petido na proteção das vidraças do térreo. Comuns nos edifícios públicos mais antigos, as Armas da República se destacam na platibanda. Antiga-



mente, o último andar era utilizado como residência do diretor da agência.

Em 1988 o prédio foi reformado, conservando entretanto o teto do saguão com ornamentação dourada e os balaústres de ferro forjado das escadarias.

O prédio tem curiosa escada de serviço que conduz ao telhado, com degraus específicos para os pés direito e esquerdo – o sistema foi inventado por Santos

Dumont, o *Pai da Aviação*, para sua casa em Petrópolis (Rio de Janeiro).

Armas da República

símbolo nacional, formado por um escudo redondo pousado em uma estrela de cinco pontas, com o Cruzeiro do Sul ao centro e sobre uma espada; à direita há um ramo de café e à esquerda, um de fumo; na faixa sobre a espada, no centro, estão as legendas 'República Federativa do Brasil' e '15 de novembro de 1889'

Balaústre

coluna que sustenta o corrimão

Companhia Docas de Santos

empresa que durante 99 anos explorou o Porto de Santos

Estilo eclético

mescla de vários estilos; surgiu na segunda metade do século XIX

Forjar

trabalhar o metal na fundição

Platibanda

espécie de mureta construída na parte mais alta das paredes externas de uma construção

Rua Cidade de Toledo nº 41, tel. 4009-6143. Funciona de segunda a sexta das 9 às 17 horas e aos sábados das 8 às 12 horas

Palácio José Bonifácio



Palácio José Bonifácio

De linhas clássicas e construção repleta de simbolismos, o PALÁCIO JOSÉ BONIFÁCIO abriga a Prefeitura; a Sala Princesa Izabel, onde são realizadas atividades da Câmara, e as dependências da Mesa Diretora do Legislativo. Construído em dois anos e inaugurado em 1939, no centenário da data da elevação de Santos à categoria de cidade (26 de janeiro), pelo então presidente Getúlio Vargas, o prédio projetado pelo arquiteto Plínio Botelho do Amaral tem imponente escadaria externa ladeada por duas estátuas - uma representa Minerva (abaixo, à esquerda), deusa romana da sabedoria, ciências e artes, e a outra, Mercúrio, símbolo do comércio. A construção tem acabamento em mármore de Carrara e jacarandá, e lustres de cristal da Bohêmia. O Gabinete do chefe do Executivo e o Salão Nobre Esmeralda Tarquínio são em estilo Luiz XVI.



Bohêmia

região ocidental da República Tcheca, que produz cristais artísticos, de alta qualidade

Carrara

cidade da Itália, famosa pela beleza de seu mármore

Centenário

100 anos

Estilo Luiz XVI

estilo francês, caracterizado pelas simplicidade, linhas retas e menos entalhes

Jacarandá

árvore natural do Brasil, que fornece madeira nobre para marcenaria

Legislativo

poder ao qual compete fazer as leis (Câmara de Vereadores, Câmara dos Deputados Estaduais e Federais)

Praça Mauá s/nº, tel. 3201-5000. Funciona de segunda a sexta das 8 às 18 horas; visitas monitoradas aos fins de semana das 13 às 17 horas

Construtora Phoenix



Construtora Phoenix



Com um mil metros quadrados de área, o prédio da CONSTRUTORA PHOENIX, em estilo florentino, foi construído na década de 1920 para sede do *Banco Italiano di Sconto*. Ainda na mesma década, abrigou a *Real América Cables and Radio* (instalação de cabos submarinos para comunicação), que ali funcionou até 1970. Dois anos mais tarde, foi instalada no local a Bolsa de Valores e Mercadorias, em atividades até 1982. Já os Correios funcionaram de 1987 a 1989, seguindo-se depois um período de abandono do imóvel.

A Phoenix adquiriu o prédio em 1995 e promoveu minuciosa restauração, realizada em dois anos. Foram respeitados todos os detalhes originais do imóvel, cujo projeto assemelha-se ao palácio da família Médici Riccardi, de Florença (Itália).

O salão de mármore é destaque do edifício e recebeu, durante a restauração, três mil folhas de ouro e 18 litros de goma-laca, aplicados no revestimento dos detalhes das 24 molduras com brasões, que representam as províncias da Itália. Do início do século passado, o imponente lustre de 95 quilos, em estilo império, tem armação em bronze e cristais tchecos.



Brasões

conjunto de símbolos de cidades, de famílias nobres ou corporações

Estilo florentino

estilo italiano, mais preocupado com o movimento e com a beleza das linhas

Estilo império

estilo baseado nas artes greco-romana e egípcia, caracterizado pelas cores escuras e fortes, rigidez de contornos e formas

Goma-laca

tipo de verniz, ideal para impermeabilização de materiais porosos, como gesso, cerâmica e madeira

Províncias

divisão de um país; equivale a estado

Associação Comercial de Santos



Associação Comercial de Santos



A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS, fundada em 22 de dezembro de 1870, é a mais antiga instituição do gênero no País.

A entidade, que em 30 de setembro de 1878 recebeu a visita de D. Pedro II e da Imperatriz Theresa Christina, teve importante papel na vida dos santistas, chegando mesmo a ser convocada pelo povo para governar a Cidade no lugar de um intendente deposto.

Isso aconteceu no dia 14 de dezembro de 1891. Concentrada na Praça da República (onde então funcionavam Câmara e Prefeitura), a população exigiu a deposição de Américo Brasiliense, presidente de São Paulo (cargo hoje denominado

governador), do intendente e dos vereadores municipais, por meio de moção lida por Martim Francisco (terceiro dos irmãos Andradas).

Segundo esse documento, a administração do Município deveria ser entregue à diretoria da Associação Comercial.

Sob a presidência de Antonio Carlos da Silva Teles, a instituição governou Santos durante 15 dias, quando se deu a posse dos novos intendentes, assegurando a tranqüilidade social e a ordem pública.

O prédio atual, de 1924, tem telas de Benedicto Calixto, farta documentação e publicações sobre a evolução do ciclo cafeeiro em Santos e no Brasil.

Deposto
que perdeu o cargo

Intendente
título que até a metade do século passado designava o chefe do poder executivo municipal, hoje denominado prefeito

Moção
proposta definida por uma assembléia

Casa de José Bonifácio



Casa de José Bonifácio

O prédio, em estilo eclético, com 5.300 metros quadrados, foi construído no início do século passado no terreno da CASA onde nasceu, em 13 de junho de 1763, JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA. Ali, o *Patriarca da Independência* cresceu e estudou até os 14 anos, seguindo depois para São Paulo e para a Europa, onde se formou em Direito, Matemática, Filosofia, Mineralogia, História e Química.

Logo após a Abolição da Escravatura, em 1888, a casa — depois demolida — recebeu uma placa comemorativa para lembrar seu morador mais famoso.

A importância de José Bonifácio para o País e para Santos é tanta que, na época em que a vila foi elevada à categoria de Cidade, em 1839, houve propostas para que o nome do Município fosse alterado para Andradina ou Bonifácia.

Em 1999, a Prefeitura instituiu a Semana do Patriarca da Independência no calendário oficial de Santos, a ser comemorada na segunda semana de junho. No mesmo ano, o gabinete dos vereadores e os setores administrativos da Câmara passaram

a funcionar nesse prédio e, em dezembro de 2000, o Legislativo inaugurou no local seu segundo plenário, denominado Dr. Ulysses Guimarães, com capacidade para 250 pessoas — a Sala Princesa Isabel e a Mesa Diretora continuaram na Prefeitura.

Em 25 de novembro de 2005, o Executivo declarou de utilidade pública para fins de desapropriação o prédio, projetado para ser a sede do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo.

O imóvel foi tombado em 1997 pelo Condepasa — também é patrimônio municipal o passeio fronteiro em tesselas.



Desapropriar

ato de tornar em bem público uma propriedade particular

Estilo eclético

mescla de vários estilos; surgiu na segunda metade do século XIX

Executivo

poder municipal, Prefeitura

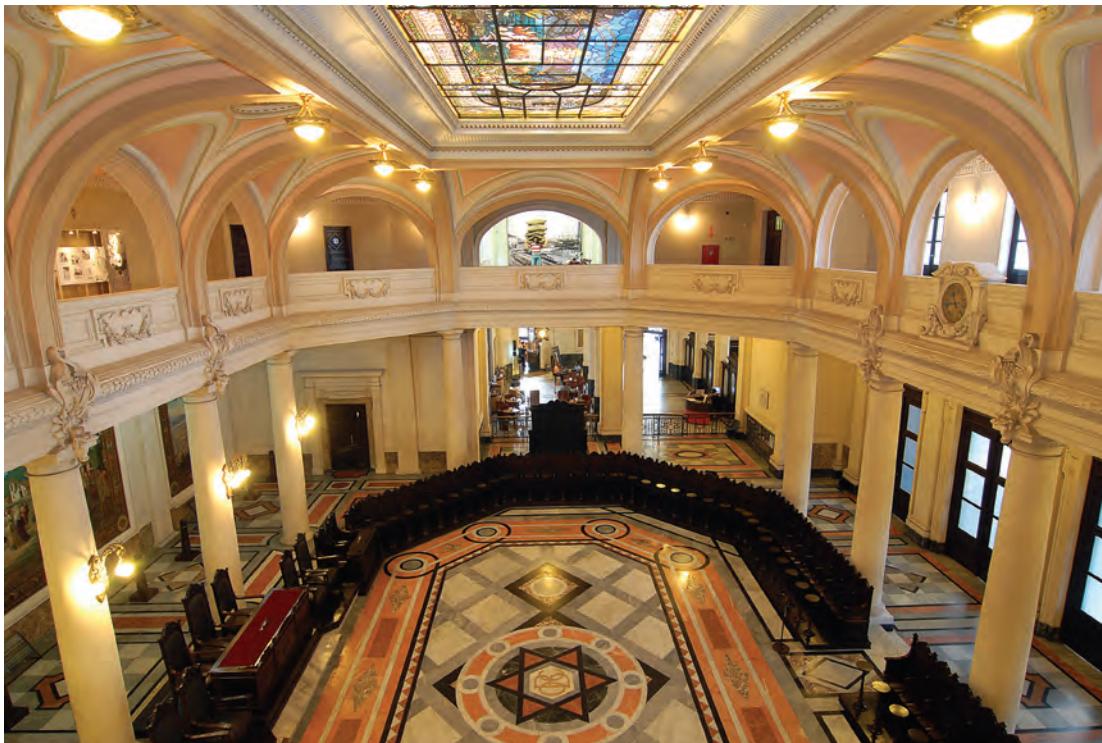
Patriarca

chefe de uma grande família; no caso de José Bonifácio, significa que foi ele o principal responsável pela Independência do Brasil; título que designa o idealizador de uma idéia (pai)

Tesselas

peças de mosaico

Palácio da Bolsa Oficial de Café



Palácio da Bolsa Oficial de Café



De estilo eclético e inspirado no Renascimento Italiano, o PALÁCIO DA BOLSA OFICIAL DE CAFÉ foi construído com materiais importados e tem importantes obras de Benedicto Calixto: três painéis retratando a trajetória de Santos, da fundação ao início do século XX, e o vitral do teto, representando a lenda de Anhangüera. Criada por Lei Estadual de 1917 e inaugurada em 7 de setembro de 1922, a Bolsa foi desativada em 1937. Cinco anos mais tarde voltou a operar como Bolsa de Café e Mercadorias, mas os pregões terminaram em 1957. Tombado em 1981 pelo Condephaat e em 1990 pelo Condepasa, o prédio foi reaberto em 1998 e hoje abriga o Museu dos Cafés, que tem *A trajetória do café no Brasil* como exposição permanente, organizada por profissional da Fundação Arquivo e Memória de Santos (Fams). Em reunião realizada em Santos, em 8 de dezembro de 2006, o Iphan aprovou o tombamento do Palácio da Bolsa Oficial de Café.

Condepasa

órgão municipal de defesa do patrimônio histórico

Condephaat

órgão estadual de defesa do patrimônio histórico

Estilo eclético

mescla de vários estilos; surgiu na segunda metade do século XIX

Iphan

órgão federal de defesa do patrimônio histórico

Pregões

local onde há negócios mediante lances

Renascimento Italiano

estilo que reinterpreta a Antiguidade clássica, originário de Florença (Itália) no século XV, perdurando até o XVI

Tombado

colocado sob guarda do governo

Rua XV de Novembro nº 95, tel. 3219-5585. Funciona de terça a sábado das 9 às 17 horas e domingo das 10 às 17 horas. Entrada: R\$ 4,00 (adultos e crianças acima de 5 anos)



Hard Rand



Construída em 1818, a casa ocupada até recentemente pela firma de café HARD RAND Exportadora e Importadora S.A. é a mais antiga construção residencial da Cidade. Reformado várias vezes, mas sem grandes alterações em seus traços arquitetônicos, o solar serviu como mansão para tradicionais famílias santistas, entre elas a de políticos. Foi nesse prédio, conhecido também como Palacete Mauá, que se realizou, em 1882, o maior e mais suntuoso baile santista do século XIX, denominado *Festa dos Meteoros*. O espaço, hoje voltado a eventos e atividades culturais, foi também sede dos bancos Mauá, de Santos e Mercantil.

Mansão
residência excessivamente
grande e luxuosa

Solar
casa de aspecto imponente

Suntuoso
onde há grande luxo

Casa da Frontaria Azulejada



Casa da Frontaria Azulejada

A CASA DA FRONTARIA AZULEJADA foi construída em 1865 para residência e armazém do comerciante português Joaquim Manoel Ferreira Neto. A fachada é decorada com azulejos em alto-relevo colorido e a porta principal permitia o acesso de carruagens ao pátio interno. A construção, em forma de 'U', tinha a abertura voltada para o mar, o que facilitava a carga e descarga de mercadorias. Em maio de 1973, o prédio, em estilo neoclássico, foi tombado pela União, mas continuou servindo como depósito até 1986, quando foi desapropriado pela Prefeitura, que restaurou totalmente a fachada oito anos depois. O imóvel, tombado pelo Condephaat em 1987 e pelo Condepasa em 1990, pertence à Fundação Arquivo e Memória de Santos (Fams) e abrigou, de 1997 a 2005, o Arquivo Permanente, onde está a documentação mais antiga da Cidade.



Rua do Comércio nº 92/98

Alto-relevo

figura ou ornamento que se destaca em uma superfície

Carruagem

veículo de tração animal para transporte de passageiros

Condepasa

órgão municipal de defesa do patrimônio histórico

Condephaat

órgão estadual de defesa do patrimônio histórico

Frontaria

fachada, frente principal de um imóvel

Neoclássico

Movimento cultural do fim do século XVIII, que abandona o estilo rococó e retoma a cultura clássica.

Tombado

colocado sob guarda do governo

Casarões do Valongo



Casarões do Valongo

Os CASARÕES DO VALONGO foram a maior edificação paulista em sua época. O primeiro prédio foi erguido em 1867, pelo comendador Joaquim Manoel Ferreira Neto, para abrigar a sede do governo da Província de São Paulo, que seria transferida para Santos. Mas isso acabou não acontecendo. O segundo, construído por Luiz Guimarães, sócio do comendador, data de 1872.

De estilo neoclássico, os imóveis foram utilizados, ao longo dos anos, para as mais diversas finalidades. Foi a segunda sede do Clube XV; entre 1896 e 1939 sediou a Prefeitura e a Câmara Municipal, e de 1929 a 1937 abrigou a primeira faculdade de Farmácia e Odontologia da Cidade.

Depois funcionou com escritórios, bares, hotéis e até uma borracharia. Em 1983, os casarões foram tombados pelo Condephaat e, dois anos depois, um incêndio destruiu um dos edifícios.

Em 1990, veio o tombamento pelo Condepasa,



mas em junho de 1992 outro incêndio destruiu o segundo prédio.

Desde então em ruínas, os imóveis tiveram suas estruturas reforçadas pela Prefeitura, evitando que as poucas paredes remanescentes desmoronassem.

Em 1º de setembro de 2006, o Governo do Estado assinou decreto autorizando a Prefeitura a utilizar a área para a instalação do *Memorial José Bonifácio*.

Comendador
título de honra

Condepasa
órgão municipal de defesa
do patrimônio histórico

Condephaat
órgão estadual de defesa do
patrimônio histórico

Memorial
construção para
homenagear uma
autoridade

Neoclássico
Movimento cultural do fim
do século XVIII, que abandona
o estilo rococó e retoma a
cultura clássica

Província
divisão de um país; equivale
a estado

Ruínas
partes destruídas de um
prédio

Tombado
colocado sob guarda do
governo



1 Outeiro de Santa Catarina (pág. 13)

2 Casa do Trem Bélico (pág. 15)

3 Conjunto do Carmo (pág. 17)

4 Pantheon dos Andradas (pág. 19)

5 Correios e Telégraphos (pág. 21)

6 Palácio José Bonifácio (pág. 23)

7 Construtora Phoenix (pág. 25)

8 Associação Comercial de Santos (pág. 27)

9 Casa de José Bonifácio (pág. 29)

10 Palácio da Bolsa Oficial de Café (pág. 31)

11 Hard Rand (pág. 33)

12 Casa da Fronteira Azulejada (pág. 35)

Caminhos da Memória



- | | | | |
|---|---|--|---|
| 13 Casarões do Valongo (pág. 37) | 17 Casa de Câmara e Cadeia (pág. 47) | 21 Palácio Saturnino de Brito (pág. 55) | 25 Sociedade Humanitária (pág. 63) |
| 14 Estação do Valongo (pág. 41) | 18 Ruínas da Santa Casa (pág. 49) | 22 Santuário de N. S. do Monte Serrat (pág. 57) | 26 Catedral (pág. 65) |
| 15 Santuário de Santo Antônio do Valongo (pág. 43) | 19 Teatro Guarany (pág. 51) | 23 Escola Barnabé (pág. 59) | 27 Teatro Coliseu (pág. 67) |
| 16 Mosteiro de São Bento (pág. 45) | 20 Igreja do Rosário (pág. 53) | 24 Centro Português (pág. 61) | 28 Jornal A Tribuna (pág. 69) |

Estação do Valongo



Estação do Valongo

Com arquitetura de influência vitoriana e curiosos telhados para evitar o acúmulo de neve, a estação da empresa *São Paulo Railway Company*, criada em 1856, começou a ser construída quatro anos depois, sob coordenação do engenheiro inglês Daniel Fox, no local onde funcionou o Convento São Francisco da Penitência.

O prédio é uma cópia reduzida da *Victoria Station*, de Londres. A iniciativa partiu de Irineu Evangelista de Souza, o *Barão de Mauá*, e a empresa recebeu concessão para explorar a ferrovia por 90 anos. O alpendre apóia-se em colunas de ferro e durante

muitos anos esteve em São Paulo. O corpo central elevado tem torre com relógio e quatro leões nos cantos, símbolos do poder do império britânico.

A ferrovia, com 78 quilômetros, foi inaugurada em 1867, com a chegada do primeiro trem, com locomotiva a vapor, da linha que ligava São Paulo a Santos. Com oito quilômetros, os planos inclinados da Serra do Mar são considerados uma das maiores obras de engenharia ferroviária do mundo.

O prédio, tombado pelo Condepasa em 1993, foi restaurado pela Prefeitura e desde janeiro de 2004 abriga a sede da Secretaria de Turismo de Santos (Setur).

Alpendre

abrigo saliente da fachada

Concessão

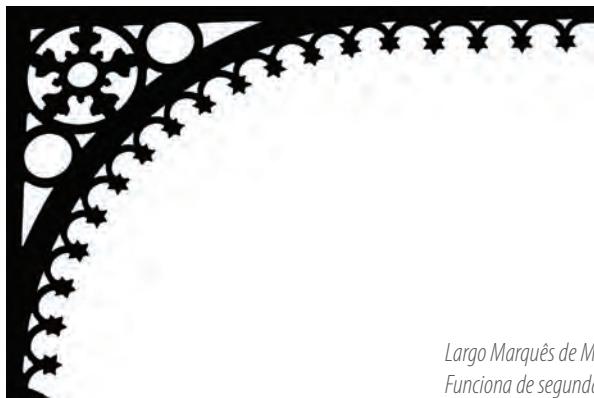
permissão

Condepasa

órgão municipal de defesa do patrimônio histórico

Vitoriano

estilo inglês, com muitos adornos, que predominou na segunda metade do século XIX, sob o reinado da Rainha Vitória



*Largo Marquês de Monte Alegre s/nº, tel. 3201-8000
Funciona de segunda a sexta das 8 às 18 horas*

Santuário de Santo Antônio do Valongo



Santuário de Santo Antônio do Valongo

A pedra fundamental do SANTUÁRIO DE SANTO ANTÔNIO DO VALONGO foi assentada em julho de 1640. Em estilo barroco, tem fachada com um dos mais expressivos trabalhos do século XVIII e importantes obras de arte.



O terreno para a construção da igreja foi doado aos franciscanos por quatro proprietários de terras da Vila de Santos. Quarenta e nove anos depois, os franciscanos construíram a Capela da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, anexa à igreja. Nessa capela está a imagem de São Francisco, em estilo barroco e tamanho real, orando diante de um Cristo místico alado. No pátio encontram-se as imagens da Nossa Senhora da Conceição, de 1698, e da Padroeira dos Enforcados, onde os escravos condenados à morte costumavam rezar. O Sino dos Enforcados foi arrancado pelo povo quando da promulgação da Lei Áurea e está guardado na sacristia, junto com a imagem da Nossa Senhora da Conceição, do século XVII.

Em 1859, o Barão de Mauá comprou parte do imóvel para a construção da estação da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. O convento foi demolido, mas não houve força capaz de retirar a imagem de Santo Antônio do altar. O fato, considerado milagre, impediu o desaparecimento da igreja, elevada a santuário em 1987 — a edificação foi tombada pelo Condephaat em 1982 e pelo Condepasa em 1993. As imagens da Nossa Senhora das Dores, de São Pedro e São João formam a imagem giratória que representa a Santíssima Trindade.

Alado

dotado de asas

Barroco

estilo artístico que surgiu em Roma no século XVII, baseado em figuras religiosas e caracterizado pelo exagero; prevaleceu no País até o início do século XIX

Condepasa

órgão municipal de defesa do patrimônio histórico

Condephaat

órgão estadual de defesa do patrimônio histórico

Convento

moradia de uma comunidade religiosa

Franciscanos

religiosos da Ordem de São Francisco

Místico

relativo à vida espiritual

Promulgação

publicação de uma lei

Santuário

lugar sagrado

Largo Marquês de Monte Alegre s/ nº, tel. 3219-1481. Missas às terças às 12h15, 15 e 19 horas; domingos às 8 e 19 horas

Mosteiro de São Bento



Mosteiro de São Bento

Linaugurado em 1981, com cerca de 600 obras e uma biblioteca com 2.500 exemplares, o Museu de Arte Sacra guarda peças raras, como *Jesus no Horto*, e telas de Benedicto Calixto e de Silva Manzo, datadas do século XVIII. A porta, em prata, do primeiro sacrário da Catedral; duas esculturas do Frei Agostinho de Jesus, do século XVII, e a escultura de Santa Catarina de Alexandria também fazem parte do acervo. O museu está instalado no prédio do MOSTEIRO DE SÃO BENTO, importante exemplar do barroco, que começou a ser construído em 1644 por Bartolomeu Fernandes Mourão e sua mulher para ser sua própria sepultura. A área foi doada em 1650 para a Ordem de São Bento, cabendo ao Frei Gregório de Magalhães a construção, em 1725, que garantiu sua forma atual, inspirada nos mosteiros beneditinos. O imóvel, que abrigou mosteiro e a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, foi tombado pelo Iphan em 1948, pelo Condephaat em 1979 e pelo Condepa em 1990.



Rua Joana d'Arc nº 795 (subida do Morro São Bento), tel. 3219-2898. Aberto de terça a domingo, das 14 às 17h30. Ingresso R\$ 3,00, estudantes R\$ 1,00. Entrada franca para maiores de 65 anos

Acervo

conjunto de peças

Barroco

estilo artístico que surgiu em Roma no século XVII, baseado em figuras religiosas e caracterizado pelo exagero; prevaleceu no País até o início do século XIX

Benedictinos

religiosos da Ordem de São Bento

Iphan

órgão federal de defesa do patrimônio histórico

Mosteiro

lugar onde vivem os monges

Sacrário

lugar onde se guardam objetos sagrados



Casa de Câmara e Cadeia



Casa de Câmara e Cadeia

Monumento arquitetônico de grande valor histórico, com mais de 2 mil metros quadrados de área construída, a CASA DE CÂMARA E CADEIA foi projetada em 1836, mas concluída 30 anos depois. Abrigou a Câmara, a cadeia, o Fórum, intendência, delegacias de Polícia e foi palco da proclamação, em 15 de novembro de 1894, da primeira – e única – Constituição Municipal do País. Construído em pedra e cal, o prédio segue o estilo do Brasil Colônia. Tombada pelo Iphan em 1959, pelo Condephaat em 1973 e pelo Condepasa em 1990, a edificação foi restaurada em 1981. Hoje é sede da Delegacia de Cultura do Governo do Estado e da Oficina Cultural Regional Pagu.



Condepasa

órgão municipal de defesa do patrimônio histórico

Condephaat

órgão estadual de defesa do patrimônio histórico

Constituição

conjunto de leis que regem o País

Intendência

período de transição depois da Proclamação da República e antes da criação do Poder Executivo Municipal em Santos, de 1889 a 1908

Iphan

órgão federal de defesa do patrimônio histórico

Praça dos Andradas s/nº, tel. 3219-7456. Funciona de segunda a sexta das 9 às 22 horas; sábado e domingo das 10 às 18 horas. Entrada franca

Ruínas da Santa Casa



Ruínas da Santa Casa

Primero hospital do País, a SANTA CASA DE MISERICÓRDIA de Santos foi inaugurada por Brás Cubas em 1º de novembro de 1543, para atender à população da vila e os que chegavam doentes nos navios — a construção localizava-se nas proximidades do Outeiro de Santa Catarina, onde hoje fica a Rua Visconde do Rio Branco, em frente à Alfândega. Brás era neto de Nuno Rodrigues, fundador e mantenedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, em Portugal.

As instalações originais do então Hospital de Todos os Santos — que teria dado nome à própria Cidade — existiram até 1620, quando foram abandonadas devido ao seu precário estado. A população e os viajantes ficaram sem hospital até 1665, quando ficou pronto o novo prédio, no Campo da Misericórdia, hoje Praça Mauá. Ele também foi desativado décadas depois e a Irmandade da Misericórdia passou a atender, em 1804, no Hospital Militar,



*Avenida São Francisco,
junto ao Túnel Rubens Ferreira Martins*



instalado no Colégio São Miguel, que existiu onde hoje é a Alfândega.

Em 2 de julho de 1835 foi assentada a pedra fundamental da terceira sede da Santa Casa, inaugurada em 4 de setembro do ano seguinte onde hoje passa a Avenida São Francisco, no sopé do Morro São Jerônimo (atual Monte Serrat). O prédio passou por sucessivas ampliações que lhe garantiram, em 1903, aspecto imponente e o título de hospital-modelo.

Entretanto, em 10 de março de 1928, um deslizamento de terra na encosta do morro soterrou os fundos do hospital, causou vítimas e obrigou a irmandade a construir o prédio atual, inaugurado em 2 de julho de 1945 pelo então presidente da República Getúlio Vargas. As ruínas da terceira sede da Santa Casa e da antiga gruta de Santa Isabel, junto ao Túnel Rubens Ferreira Martins, foram revitalizadas pela Prefeitura em julho de 2002.

*Assentar
fixar*

*Imponente
grandioso*

*Mantenedor
aquele que mantém,
sustenta*

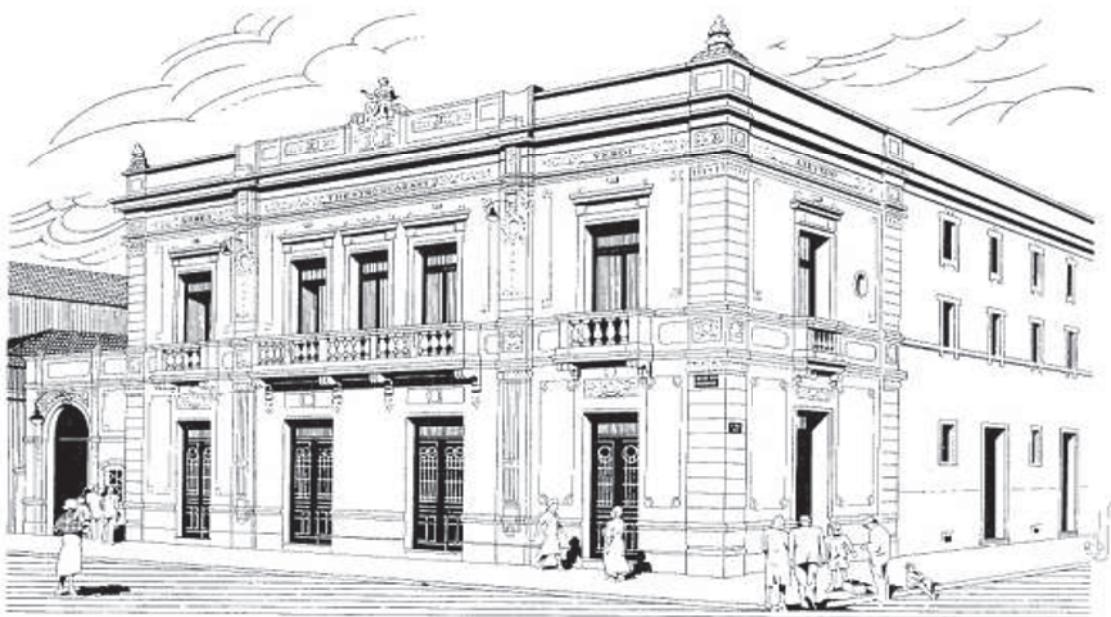
*Outeiro
pequeno morro*

*Pedra fundamental
primeira pedra; pedra que
marca o início de uma obra*

*Precário
em más condições*

*Ruínas
restos, escombros*

Theatro Guarany



Theatro Guarany

Linaugurado em 1882, o THEATRO GUARANY foi o primeiro edifício construído para fins teatrais na Cidade. Abrigou manifestações abolicionistas e republicanas, e recebeu os feridos da Revolução de 1924. Em 1904, começou a funcionar ali o primeiro cinema regular de Santos, um

dos pioneiros no País. Passou para o patrimônio da Santa Casa em 1910 e, em fevereiro de 1981, um incêndio destruiu a parte interna do prédio. A área foi tombada pelo Condepasa em 1992. Em 14 de dezembro de 2006, a Prefeitura lançou o projeto de restauro do teatro.



Condepasa

órgão municipal de defesa do patrimônio histórico

Restauro

recuperação

Revolução de 1924

movimento tenentista que exigia a renúncia do então presidente Arthur Bernardes, iniciado na Cidade de São Paulo em 5 de julho de 1924, espalhando-se para outros estados; durou 23 dias

Igreja do Rosário



Igreja do Rosário



Com nave em mármore colorido, a IGREJA DO ROSÁRIO é uma das mais belas e antigas de Santos, cuja origem remonta à capela onde se escondiam escravos foragidos, erguida – supõem-se – em 1758. Em estilo barroco, foi edificada em 1822 pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (escravos), formada em 1652. Inicialmente, o altar da irmandade estava localizado na antiga matriz da Cidade – nele eram sepultados os corpos dos irmãos pretos, enquanto às autoridades era reservado o altar-mor, como ocorria desde a Idade Média. Os brancos ricos eram afiliados a outras irmandades. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário funcionou como catedral de 1907 a 1924.

Altar-mor

altar principal de uma igreja

Barroco

estilo artístico que surgiu em Roma no século XVII, baseado em figuras religiosas e caracterizado pelo exagero; prevaleceu no País até o início do século XIX

Foragido

fugitivo

Idade Média

período que começou na Europa com as invasões germânicas (bárbaras), no século V, e estendeu-se até o século XV, com a retomada comercial e o renascimento urbano

Irmandade

associação de caráter religioso

Matriz

principal

Nave

espaço central, comprido e estreito, que atravessa a igreja, da porta ao altar

Palácio Saturnino de Brito



Palácio Saturnino de Brito



Construído em apenas um ano, o PALÁCIO SATURNINO DE BRITO abriga a sede da Sabesp. O prédio de 1.050 metros quadrados, em estilo clássico, foi inaugurado em 1910 para ser a sede da antiga Repartição de Saneamento da Cidade. Tombado pelo Condephaat em 2003 – o pedido partiu dos próprios funcionários –, o imóvel tem como principal atrativo o hall de linhas jônicas, piso e escadaria em mármore, em cujo patamar se destaca o vitral *Os Bandeirantes*, do artista alemão Conrado Sorgenicht. Com seis metros de altura, a obra retrata a escalada da Serra do Mar por bandeirantes e indígenas.

Condephaat

órgão estadual de defesa do patrimônio histórico

Estilo clássico

estilo que predominou da segunda metade do século XVIII ao início do século XIX, caracterizado pela clareza, simetria e equilíbrio

Linhas jônicas

inspiradas na arquitetura da Grécia antiga, com colunas dotadas de frisos e acabamento superior em curva

Patamar

área plana no alto ou entre lanços de escada

Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat



Santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat

Famoso pelo seu bondinho, que permite alcançar o topo, e pelo histórico cassino, o MONTE SERRAT é uma das principais atrações turísticas da Cidade. No alto do morro, além da Capela de Nossa Senhora do Monte Serrat, tombada pelo Condepasa em 1993, existe a famosa Sala dos Espelhos.

Em homenagem à santa, **Padroeira de Santos**, anualmente, no dia 8 de setembro, é celebrada a grandiosa festa de Nossa Senhora do Monte Serrat. Quem preferir pode chegar ao topo do morro

pelos 415 degraus da escadaria, que apresenta nichos com a Via Sacra.

No sopé do Monte Serrat, encontra-se a FONTE DE ITORORÓ, tema de conhecida cantiga de roda, que já abastecia os moradores e os navios que aqui aportavam nos séculos XVI e XVII. Na década de 1920, foi criada a Companhia das Águas de Itororó para engarrafar e comercializar o líquido, de teor mineral. O Indicador Turístico Brasileiro, de 1885, enaltecia a água límpida e cristalina, e destacava a lenda de “fixar na cidade quem a sorvesse”.



*“Eu fui no Itororó beber água
e não achei.
Achei bela morena que no
Itororó deixei...”*

Prça Corrêa de Mello s/nº

Cantiga de roda
música infantil

Cassino
*casa de diversões onde há
jogos a dinheiro*

Clássico
*estilo que predominou da
segunda metade do século
XVIII ao início do século XIX,
caracterizado pela clareza,
simetria e equilíbrio*

Padroeira
*santa protetora de uma
Cidade*

Nichos
*vãos onde se colocam
imagens*

Sopé
base do morro

Sorver
beber

Via Sacra
*caminho feito por Jesus,
carregando a cruz*

Escola Barnabé



Escola Barnabé



Primero prédio escolar público construído em Santos, em 1900, a ESCOLA ESTADUAL BARNABÉ surgiu da iniciativa do comendador Barnabé Vaz de Carvalhais, que deixou em testamento à Câmara recursos para o empreendimento — a Cidade também herdou do comendador parte da ilha que hoje leva seu nome. No local chegou a funcionar a Lavanderia do Itororó e a Prefeitura iniciara a construção de um mercado.

A escola, em estilo eclético e escadarias em mármore de Carrara, começou a funcionar em

*Praça Corrêa de Mello s/nº, tel. 3233-1825
Visitas mediante agendamento*

1º de julho de 1902, com sete salas de aula e 216 alunos. Na Revolução Constitucionalista, a unidade serviu como quartel e posto de alistamento militar, e abrigou ambulatório médico, dormitório e escritório. Apetrechos utilizados no combate de 1932 e na Primeira Guerra Mundial, como capacetes usados por combatentes na revolução, integram o acervo da escola. A instituição serviu também como ponto de referência para estrangeiros que chegavam pelo porto, no início do século passado.

No terreno da escola, com 5.836 metros quadrados, existe o único exemplar, na Cidade, de um cedro do Líbano, árvore plantada na época da construção. No prédio, há um retrato a óleo, de corpo inteiro, do comendador Barnabé (foto), de autoria de Benedicto Calixto, homenagem prestada pela Câmara em 1901.



Acervo

*grande quantidade,
conjunto de peças*

Apetrecho

*peça, ferramenta,
instrumento*

Carrara

*cidade da Itália, famosa pela
beleza do mármore branco
extraído de suas montanhas*

Comendador

título de honra

Estilo eclético

*mescla de vários estilos;
surgiu na segunda metade
do século XIX*

Retrato a óleo

*técnica de pintura de
quadros*

Revolução Constitucionalista

*movimento deflagrado em
1932 pelos paulistas contra
a ditadura do presidente Ge-
túlio Vargas, que não queria
promulgar nova Constitui-
ção; visava restabelecer a
democracia, envolve cerca
de 300 mil homens e dura
quase três meses*

Testamento

*documento no qual a pessoa
dispõe de seu patrimônio após
sua morte*

Centro Português



Centro Português

O prédio do Centro Português de Santos é uma raridade arquitetônica, sendo uma das três edificações em estilo neomanuelino existentes no Brasil, caracterizado por janelas e portas em arcos redondos, com cordas, estrelas, cruzes de Cristo e escudos reais, entre outros detalhes. Apenas outros dois edifícios têm esse estilo no Brasil: o Gabinete Português de Leitura, de Recife (Pernambuco), e o Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro.

A inauguração da primeira sede, na Praça da República nº 11, ocorreu durante solenidade realizada em 1º de dezembro de 1895, no Theatro Guarany - no ano seguinte, passou a funcionar no número 29. A entidade foi criada com o objetivo

de oferecer apoio aos portugueses, inclusive financeiro.

O prédio atual começou a ser construído em 15 de maio de 1898, com recursos levantados em leilões, tómbolas e quermesses promovidas em praça pública. Foi inaugurado em 8 de outubro de 1900, ainda incompleto. A decoração requintada, com obras de arte, é um dos destaques do prédio, sobretudo os salões Cerejeira e Camoniano, cujo teto é ornado com pinturas a óleo representando episódios de *Os Lusíadas*. Um exemplar dessa obra de Luiz Vaz de Camões, datado de 1880, com dedicatória a Dom Pedro II, encontra-se guardado em caixa de metal, na biblioteca do Centro Português, cujo acervo totaliza 2.500 volumes.



Rua Amador Bueno nº 188, tel. 3219-3079, 3216-1377

Funciona de segunda a sexta das 8 às 18 horas; sábado das 8 às 12 horas

Acervo

grande quantidade, conjunto de peças

Camoniano

relativo ao poeta português Luiz Vaz de Camões

Neomanuelino

estilo que procurou reviver o gótico; surgiu na arquitetura e artes decorativas portuguesas entre meados do século XIX e o início do século XX; o nome manuelino refere-se à produção artística do reinado de D. Manuel I (1495-1521)

Tômbola

tipo de jogo semelhante ao bingo

Sociedade Humanitária



Sociedade Humanitária

A SOCIEDADE HUMANITÁRIA DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE SANTOS é a primeira instituição de auxílio mútuo do País, criada em 12 de outubro de 1879 nas dependências da Escola do Povo, que existiu na Praça Mauá – mediante o pagamento de pequena importância mensal, os comerciários e o público em geral dispunham de assistência médica e hospitalar, medicamentos e ajuda pecuniária em caso de falecimento.

Em 30 de outubro do ano seguinte foi aprovada a criação de uma biblioteca, hoje com um acervo de 40 mil exemplares. É a mais antiga da Cidade e a maior de São Paulo, com exemplares raros, livros do século XVII, jornais e revistas publicados a partir do século XIX. A obra mais antiga é o *Testamento Político de Richelieu*, impresso em Amsterdã (Holanda) em 1688. Ali também se encontra o único volume, no País, do poema *Henriade*, de Voltaire, tradução manuscrita por um jesuíta em 1787 (há somente outro em Portugal), e uma edição de 1839 do *Diário de Navegação*, de Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Afonso de Souza.

A instituição, que em 1883 passou a oferecer aos associados cursos de francês, inglês, alemão, e mais tarde, de português e matemática, funciona



desde 1931 na sede atual. Durante as revoluções, como no Movimento Constitucionalista de 1932, a entidade colocava o prédio à disposição para prestar socorro e auxílio.

Depois de 15 anos de inatividade, a Sociedade Humanitária reinaugurou, em 23 de maio de 2003, o salão de festas com o baile *A magia dos sonhos dourados voltou*, em um processo de recuperação do setor sócio-cultural. Desde junho de 1992, a entidade mantém convênio com a Prefeitura para a manutenção de sua biblioteca. Em 2007, a Administração Municipal transferiu para a Humanitária os 4.658 livros e 2.108 peças teatrais da Biblioteca de Artes Cândido Portinari e os 35 mil títulos da Biblioteca Alberto Sousa, ampliando o acervo já disponibilizado ao público.

Acervo

conjunto de bens que integram o patrimônio de uma instituição

Movimento

Constitucionalista de 1932

movimento deflagrado pelos paulistas contra a ditadura do presidente Getúlio Vargas, que não queria promulgar nova Constituição; a revolução objetivava restabelecer a democracia, envolve cerca de 300 mil homens e dura quase três meses

Mútuo

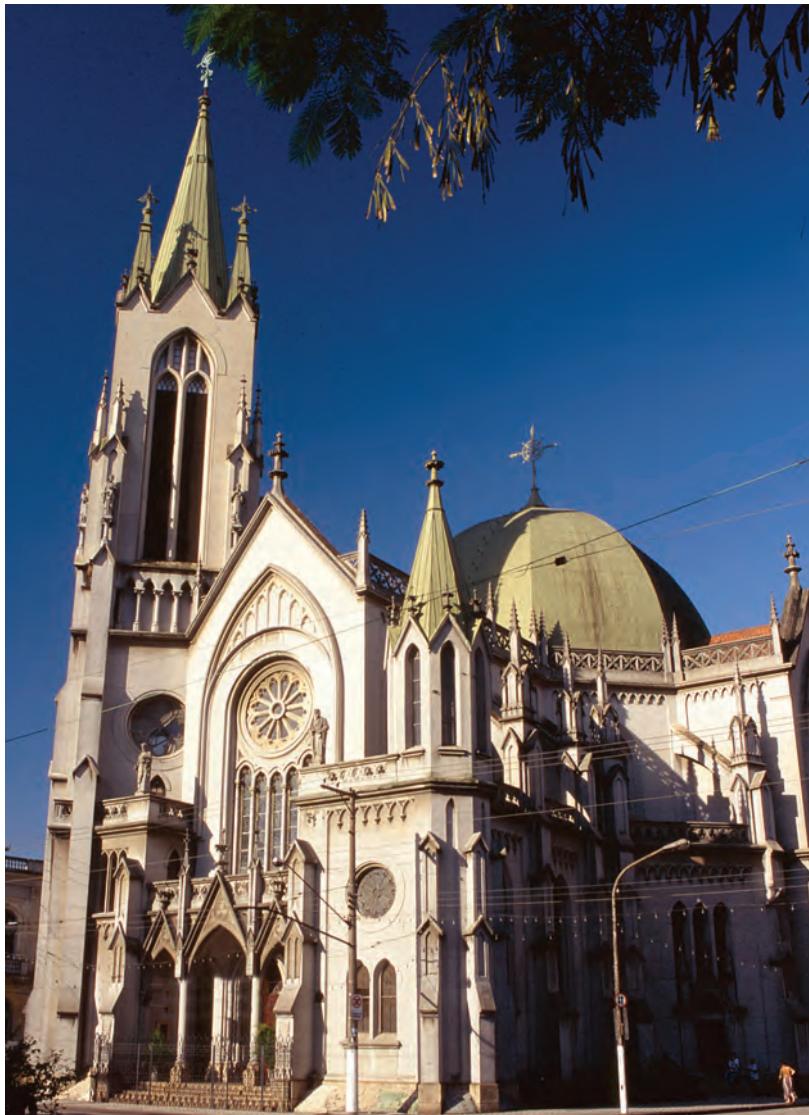
troca de coisas entre seus respectivos donos, recíproco

Pecuniário

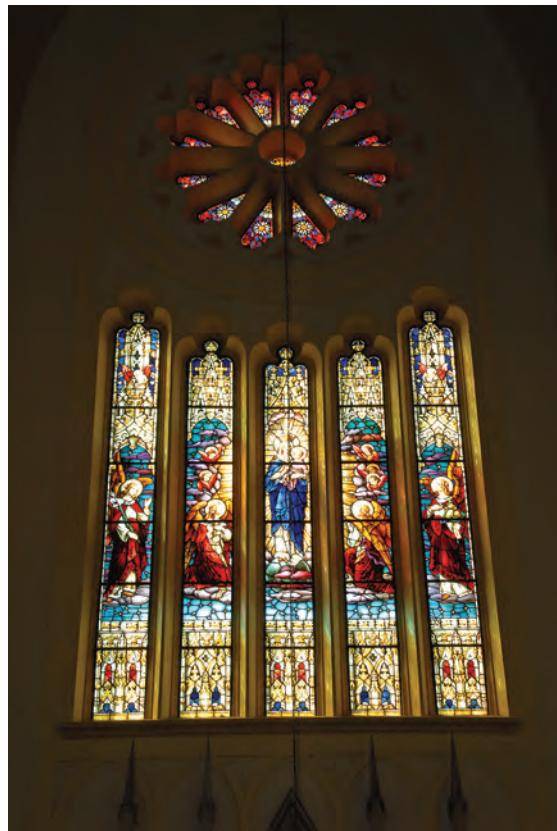
relativo a dinheiro

Praça José Bonifácio nº 59, Centro, tel. 3223-1857, 3201-5033
Funciona de segunda a sexta, das 8 às 18 horas

Catedral



Catedral



Em estilo gótico, a CATEDRAL de Santos é a sede da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário Aparecida, a mais antiga da Cidade. Em 1907, a Igreja Matriz, em ruínas, foi interdita e em seu lugar surgiu a Praça da República. O prédio da nova Catedral começou a ser construído em 1909 e foi inaugurado em 1924. Mas somente em 1951 é que o projeto do engenheiro prussiano Maximilian Hehl foi concluído. Na fachada, sobre o adro, estão duas imagens em granito natural, representando São Pedro e São Paulo. Mais acima, ladeando os quatro ângulos da torre, aparece a figura dos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel, junto com os evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João. No interior da igreja há duas capelas laterais: a de Fátima, com uma imagem que veio de Portugal, e a do Santíssimo Sacramento, com três afrescos de Benedicto Calixto, representando Noé, o sumo-sacerdote Melquisedec, e uma cena de Cristo e os discípulos de Emaús. Sete vitrais mostram cenas da vida de Nossa Senhora, como o casamento com São José, a anunciação do arcanjo Gabriel e a visita de Maria à prima. Em 2001, a Catedral ganhou um altar para Santa Josefina Bakhita, cuja canonização foi beneficiada por uma graça concedida a uma cidadã santista.

Adro
sala da entrada

Afresco
técnica de pintura mural

Anunciação
ato de anunciar, levar uma notícia

Arcanjo
anjo pertencente a uma ordem superior

Canonização
ato em que o papa declara santo um indivíduo falecido

Discípulo
aluno, seguidor disposto a dar continuidade ao trabalho do mestre

Evangelista
autor de um dos quatro livros do Evangelho

Gótico
estilo que se desenvolve na Idade Média como resposta à austeridade do estilo românico; começa em meados do século XII na França, com a construção de catedrais, e estende-se pela Europa até o início do século XVI

Graça
bênção, favor

Prussiano
natural da Prússia, reino independente conquistado e incorporado pela Alemanha no século XIX

Sumo-sacerdote
o sacerdote de maior poder

Praça José Bonifácio s/nº, tel. 3232-4593. Missas: segundas às 8 e 18 horas; quartas, quintas e sextas às 18 horas; sábados às 16 horas e domingos às 9 e 18 horas

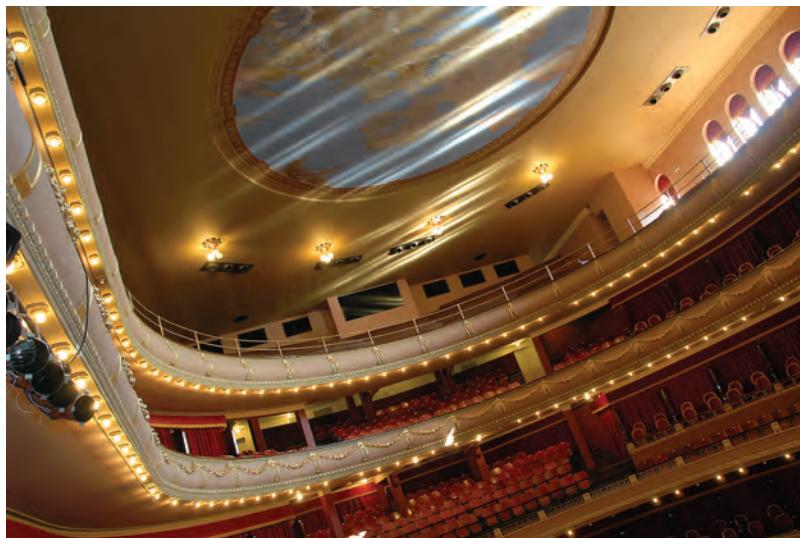
Teatro Coliseu



Teatro Coliseu

A história do TEATRO COLISEU começou em 1897, com a inauguração de um ginásio de madeira, com velódromo, arquibancada e boquim. Em 1909, foi substituído por um teatro com 1.500 lugares e acústica considerada perfeita. Em 1924, foi reinaugurado com a configuração definitiva e 2.300 lugares. O revestimento interno é em escaiola e na decoração destaca-se a arte do italiano Adolfo Fonzari, iluminada por 39 lustres do salão nobre. Em forma de ferradura, a platéia permite a observação de todos os detalhes das cenas. O fosso da

orquestra tem estilo wagneriano, comportando 100 profissionais. O edifício foi muito usado para atividades políticas, inclusive uma conferência de Ruy Barbosa sobre os monumentos históricos de Santos. Até o início da década de 1970, passaram pelo teatro artistas nacionais e estrangeiros. Funcionou depois como cinema e casa de shows eróticos, até ser desativado na década de 80. Tombado pelo Condephaat em 1989 e pelo Condepasa em 1990, o teatro, restaurado, voltou a funcionar em 2006, na data de fundação da Vila de Santos (26 de janeiro).



Rua Amador Bueno nº 237, tel. 3221-8181

Acústica
relativo à propagação do som

Condepasa
órgão municipal de defesa do patrimônio histórico

Condephaat
órgão estadual de defesa do patrimônio histórico

Erótico
sensual

Escaiola
técnica espanhola que mistura gesso e cola para imitar o mármore

Estilo wagneriano
disposição da orquestra, popularizada pelo compositor Wilhelm Richard Wagner (1813-1883), na qual o fosso se estende sob o palco, mantendo encoberta parte dos músicos

Velódromo
pista para bicicletas

**Sem memória não se vive.
Memória é sinônimo de história, de cultura,
de informação passada.**

Éa origem do presente, a sequência de fatos ou momentos importantes de uma simples pessoa ou de uma Cidade, de um Estado, de um País ou do próprio mundo.

Santos sempre se destacou por sua história, por seu passado rico de lutas, conquistas e posições de vanguarda. Em uma rápida reflexão vem à memória que Santos é história de resistência, de grandes personagens, de construção e principalmente de contribuição e exemplos para o País.

Em cada canto da Cidade há muito por trás de prédios, monumentos e simples pontos integrados ao dia a dia. Muitos contribuíram para a construção desta longa história de mais de 400 anos. A Tribuna, sem dúvida e por justiça, é uma parte importante. Ao longo dos 113 anos, completados em março de 2007, o jornal fez, registrou, marcou, liderou e essencialmente arquivou para o futuro uma grande parte do que ocorreu neste pedaço de terra que é um orgulho para todo brasileiro.

A Tribuna



Jornal A Tribuna

Um dos 10 mais antigos do País, o jornal A TRIBUNA foi criado pelo maranhense Olympio Lima e começou a circular, duas vezes por semana, a partir de 26 de março de 1894, com o nome A Tribuna do Povo. Em 1909, dois anos após a morte do proprietário, o jornal foi adquirido por Manuel Nascimento Jr., que iniciou o processo de modernização: em 1912 foram instaladas nova impressora e várias linotipos (foto) que substituíram a feitura manual; sete anos depois as instalações foram transferidas da Rua D. Pedro II para a sede — ainda mantida — da Rua General Câmara nº 90/94 e em 1927 o parque gráfico recebeu sua primeira rotativa, com capacidade para editar jornais de 40 páginas.

Nascimento Júnior ficou à frente de A Tribuna por 50 anos, falecendo em 29 de maio de 1959, aos 93 anos. Assumiu então seu genro Giusfredo Santini, que ampliou e transformou a empresa em uma *holding* de comunicações, tendo seu filho, Roberto Mário Santini, na superintendência. Anos mais tarde, a sede da empresa passou a funcionar



na Rua João Pessoa nº 129.

Quando Giusfredo faleceu, também aos 93 anos, em 20 de novembro de 1990, assumiu a presidência seu filho Roberto Mário Santini, que ingressou na empresa em 1948, aos 20 anos. Nessa época já estava consolidado o Sistema A Tribuna de Comunicação (SAT), que hoje inclui, além de A Tribuna, a TV Tribuna (afiliada à Rede Globo); rádio Tribuna FM; os jornais Primeiramão Santos e Campinas; o Portal A Tribuna Digital; o jornal Expresso Popular, que começou a circular em 2 de abril de 2001, e o Instituto de Pesquisa A Tribuna (IPAT). Roberto Mário Santini faleceu em 2 de janeiro de 2007.



Rua João Pessoa nº 129, tel. 2102-7000

Visitas monitoradas para estudantes mediante agendamento

Holding

termo de origem inglesa que caracteriza empresa que controla um grupo de outras empresas

Linotipo

máquina inventada por Ottmar Mergenthaler, em 1890, na Alemanha, que funde em bloco cada linha de caracteres tipográficos, composta de um teclado, como o da máquina de escrever

Modernização

tornar algo mais moderno, atual

Portal

entrada principal; site na Internet que oferece grande quantidade de serviços

Rotativa

tipo de máquina impressora que usa papel, em bobinas ou folhas, que vai passando por diversos tambores giratórios onde se encontram as chapas de impressão

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Com sete imóveis históricos, Santos é a cidade com o maior número de bens tombados, no País, pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), criado em 13 de janeiro de 1937, pela Lei nº 378, no governo de Getúlio Vargas. O anteprojeto da lei ficou a cargo de Mário de Andrade e coube a Rodrigo Melo Franco de Andrade implementar o serviço, com a colaboração de Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Afonso Arinos, Lúcio Costa e Carlos Drummond de Andrade. Inicialmente foram protegidos os acervos arquitetônico e urbanístico, documental e etnográfico; obras de arte integradas e bens móveis. A etapa seguinte envolveu acidentes geográficos e paisagens.

Em janeiro de 2007, 119 bens estavam inscritos no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; 557 no Histórico; 682 no das Belas-artes e quatro no Livro do Tombo das Artes Aplicadas. Já os bens culturais de natureza imaterial, considerados patrimônio nacional, estão inscritos em quatro livros: de Registro de Saberes, com três inserções; das Celebrações, uma; das Formas de Expressão, três, e Livro de Registro dos Lugares, com duas inserções.

Iphan

SBN Quadra 2, Edifício Central Brasília,
6º andar - Cep 70.040-904, Brasília,
Distrito Federal

Tel. (61) 3326-7111, 3414-6280,
3414-6185

Endereço eletrônico: gab@iphan.gov.br

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat)

O Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) foi instituído pela Lei nº 10.247, de 1968, para proteger, valorizar e divulgar o patrimônio cultural do Estado de São Paulo. Um total de 346 bens já foram tombados pelo Condephaat (dados de janeiro de 2007) — eles formam um conjunto de representações da história e da cultura no Estado de São Paulo entre os séculos XVI e XX, integrado por bens móveis, edificações, monumentos, bairros, núcleos históricos e áreas naturais.

Condephaat

Rua Mauá nº 51, salas 315 a 321
Cep. 01.028-900, Centro, São Paulo
Tel. (11) 3351-8002/8038/8039

Endereço eletrônico: condephaat@cultura.sp.gov.br

Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa)

Criado pela Lei nº 753, de 1991, o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa) é um órgão autônomo e deliberativo, responsável pelo tombamento e preservação dos bens culturais e naturais situados no Município. Seus conselheiros, que pertencem a vários órgãos da Prefeitura e instituições privadas, não recebem remuneração.

O conselho conta com um Órgão Técnico de Apoio, integrado por arquitetos e historiadores, responsável pela identificação, supervisão, pesquisa e catalogação do patrimônio santista. Até janeiro de 2007, o Condepasa dispunha de uma relação de 40 bens tombados.

Condepasa

Av. Pinheiro Machado nº 48, 3º andar, Vila Mathias
(Teatro Municipal Brás Cubas)
Cep. 11.075-000, Santos/SP

Tel. (13) 3226-8006

Endereço eletrônico:

condepasa-secult@santos.sp.gov.br

Caminhos da Memória foi inspirado em um trabalho de Luzia Aparecida Rodrigues Zimbres Carvalho, Sônia Maria Urbano Silva e Marcia Santi Esteves da Conceição, apresentado em 2006 na conclusão do curso de pós-graduação em Administração Escolar. Professora de história da rede municipal de ensino, Sônia trabalha há cerca de quatro anos na Fundação Arquivo e Memória de Santos, na monitoria de visitas ao Outeiro de Santa Catarina e ao Centro Histórico de Santos.

Também nesse importante papel de divulgação da história santista, Luzia atuou por aproximadamente três anos – desde maio de 2006, essa professora de matemática da Prefeitura presta serviços junto à Secretaria Municipal de Turismo.

Marcia também é professora de matemática e há 26 anos trabalha na rede municipal de ensino – atualmente leciona na UME Cidade de Santos (Macuco).

Alegra Centro

Nos últimos anos, o Centro Histórico de Santos vem recebendo atenção especial por parte da Prefeitura, graças à implementação de iniciativas voltadas à retomada do desenvolvimento sócio-econômico dessa importante área da Cidade.

Nesse contexto destaca-se o PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL HISTÓRICA DE SANTOS, mais conhecido como **Alegra Centro**, que visa não apenas à preservação do patrimônio, mas também à renovação urbana, por meio de incentivos fiscais para a instalação de novos empreendimentos. Dentre os incentivos destacam-se isenções dos impostos Predial e Territorial Urbano (IPTU), Sobre Serviços (ISS) e sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), além da Taxa de Licença.

O **Alegra Centro** oferece, gratuitamente, consultoria especializada para a recuperação e a ocupação dos imóveis, assim como orientação, aos empreendedores interessados, para a definição do ramo de atividade, a partir de uma análise de mercado. Até maio de 2007, 110 empreendimentos já haviam obtido incentivos para se instalar na área central da Cidade.

O conjunto de ações previstas no **Alegra Centro**, aprovado pela Lei Complementar nº 470, harmoniza-se com o objetivo maior da Administração: vitalizar o espaço urbano para que se torne palco privilegiado de desenvolvimento, em um cenário de grande importância histórica e afetiva para todos os santistas.

Escritório Técnico do Alegra Centro

Estação do Valongo - Largo Marquês de Monte Alegre s/nº

Tel. 3219-4449

Funciona de segunda a sexta das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30



A FUNDAÇÃO ARQUIVO e MEMÓRIA de SANTOS (FAMS) trabalha no gerenciamento dos arquivos públicos da Prefeitura e com a memória documental e iconográfica da Cidade, garantindo a salvaguarda, preservação e a divulgação desse patrimônio.

Cerca de três milhões de documentos – do final do século XVIII até hoje – estão sob responsabilidade da instituição, divididos entre os arquivos Permanente (R. Amador Bueno nº 61), Intermediário (R. do Comércio nº 87) e Geral (embasamento da Prefeitura, Praça Mauá s/nº). O acervo reúne de históricos de sepultamentos a processos administrativos da Prefeitura, entre outras peças. É no Arquivo Permanente (AP) que se encontra o mais antigo documento de Santos: um contrato para a pesca da baleia, datado de 1765.

A FAMS conta também com um Acervo Fotográfico com mais de 350 mil imagens de Santos e região. A mais antiga data de 1863, de autoria de Militão Augusto de Azevedo, adquirida do Instituto Moreira Sales, e mostra o Centro, visto da Ilha Barnabé – uma reprodução, com 13 metros de comprimento, ornamenta a recepção do Arquivo Permanente. O setor fotográfico, que funciona na sede da FAMS, também dispõe de laboratório e estúdio para reprodução e recuperação de fotografias.

A instituição mantém ainda a Sala de Leitura Catarina de Aguillar (R. Visconde do Rio Branco nº 48, Outeiro de Santa Catarina), onde o atendimento é feito por historiadores e professores, que promovem visitas monitoradas pelo Centro Histórico (segunda a sexta, das 9 às 16 horas), e o Laboratório de Encadernação e Restauro de Papéis (funciona no Arquivo Intermediário), único em toda a Baixada Santista.

Além disso, dois lugares de grande valor histórico estão sob responsabilidade da FAMS: o Outeiro de Santa Catarina – marco da fundação da Vila de Santos, que desde 1995 abriga a sede da Fundação (R. Visconde do Rio Branco nº 48) – e a Casa da Frontaria Azulejada, construída em 1865 para residência e armazém do comerciante português Manoel Joaquim Ferreira Neto.

Fundação Arquivo e Memória de Santos



*Arquivo Permanente
Rua Amador Bueno nº 61, tel. 3219-4321. Funciona de segunda a sexta das 9 às 17 horas*

Fundação Arquivo e Memória de Santos



Laboratório de Restauro de Papéis



Higienização de Documentos



Departamento de Exposições



Acervo Iconográfico

Fundação Arquivo e Memória de Santos

www.fundasantos.org.br

Outeiro de Santa Catarina (sede)

Rua Visconde do Rio Branco nº 48

Tel. (13) 3223-7090

Centro Histórico

Arquivo Geral

Prefeitura Municipal

Praça Mauá s/nº

Tel. (13) 3201-5015

Centro Histórico

Arquivo Intermediário

Rua do Comércio nº 87

Tel. (13) 3219-3513

Centro Histórico

Arquivo Permanente

Rua Amador Bueno nº 61

Tel. (13) 3219-4321

Centro Histórico

apoio cultural

A TRIBUNA

realização



PREFEITURA DE
SANTOS



A TRIBUNA

FUNDAÇÃO
ARQUIVO E MEMÓRIA

SANTOS



PREFEITURA DE
SANTOS